

Da máquina e outras cousas

A. Cesário Neto

Parece natural, mas na verdade é um paradoxo que a era da técnica haja coincido com a era do menosprezo das cousas do espírito, com a furiosa supressão do ócio e a abominação das torres de marfim, tenham estas embora o mais nobre dos conteúdos.

Eis aí, de fato, um dos mais trágicos paradoxos da história.

A máquina, que foi feita para deixar sobra de tempo e de energia às cousas desinteressadas, pois isso é o seu significado, da sua razão humana de ser; que foi inventada para ser uma ancila do homem e aliviar os seus braços dele, a máquina, muito ao revés, deu um resultado contrário.

Um escritor alemão chegou mesmo a chamá-las "anjos de ferro", afirmando serem entes criados por Deus, mediante o espírito do homem, para o serviço deste.

O homem, moderno, entretanto, que quer ufanar-se de postular a perda de Deus no seu pensar e no seu agir, claro é que há de ter perdido aquele sentido essencial a sua obra. Está fora de si, perdeu o domínio de si. A culpa não é da máquina, é dele.

De maneira que o lu-

gar comum que aí corre, de que a técnica mecânica reagiu sobre a vida humana, é um mero modo de dizer. A realidade

Conclue na 9a. página

TOME'

João Antônio Neto

Um dos doze não vira o Mestre Amado, e quando Falaram do milagre os apóstolos bravos,

Tomé descreu de tudo, e disse, protestando:

"-Creio, se vir-lhe o rosto e os golpes crueis dos [cravos!...]"

E oito dias depois, o Aliviador dos Travos Surgiu, e sôbre o incrêo, de leve se inclinando Mostrou as chagas vis, e os meigos olhos cavos Donde o clarão do céu rolava, cintilando...

"-Tomé, feliz de quem não viu, mas pôde crer! Vês-me? Acreditas, pois? Olha, toca ao meu peito! Sentes que é sangue rubro e carne viva, a arder?..."

"-Mestre! sou verme e pó, sou tão pequeno, enfim, Que ao te saber tão prodigioso e tão perfeito, Não posso crer em ti, sem duvidar de mim!..."

PILATOS

As sandálias de pobre e pobre a longa veste, Parou Jesús, humilde, em face de Pilatos:

"-Dize-me, Galileu, que crime tu fizeste Para aquí vires ter como os réus insensatos?!..."

E o Rabino volveu-lhe os olhos abstratos: "-Senhor! não sei se fiz nenhuma coisa agreste! Ensino o amor e o bem, amo os homens ingratos Beijo a flor, como beijo um doente de peste!"

Condene o ódio e o crime, o erro e a felonía, Sou vida e sou verdade..." "-E a verdade, o que é?..." Disse Pilatos, firme, e pondo-se de pé...

E o doce Cristo, o dedo ao lábio roxo encosta, Como pedir silêncio, e nada balbucía... Que a Verdade, é a pergunta — e a Mentira é resposta!

«Todo homem e Todo o homem»

Nilo Póvoas

Comentando o emprêgo do indefinido TODO, que se nos deparou em um dos periódicos que se editam nesta Capital, afirmamos numa das nossas crônicas ser puramente fantasiosa a regra que estabelece distinção entre TODO seguido de artigo e TODO não seguido de artigo. E não afirmamos gratuitamente.

Que tal regra existe por aí, estadeada em certos compêndios gramaticais, é coisa fácil de provar. O professor Marques da Cruz, por exemplo, inseriu-a no seu PORTUGUÊS PRÁTICO, 3a. serie, Curso Secundário, nos seguintes termos:

"TODO e TODO. O TODO significa qualquer. Ex. *Todo homem* tem instinto, é igual a: *qualquer homem* tem instinto. *Todo o* significa completo. Ex.: *Cobriu todo o homem* de palha, é igual a: *cobriu o homem inteiro* de palha. Esta regra, que é seguida sempre em francês, nem sempre o é pelos escritores em português."

De maneira idêntica preleciona o professor Otoniel Mota, nas suas LIÇÕES DE PORTUGUÊS. Em comentários a um texto de Castilho, deixou êle manifesta a sua opinião a êsse respeito. O texto assim reza:

"Revolvamos com mão diurna e noturna os livros modernos das ciências, das artes, e de todo o gênero, que a nossa terra ou quaisquer outras tenham produ-

Conclue na 8a. página

Um amor de estudante

José de Mesquita

De meus longínquos, porém inesquecíveis dias de estudante, na romântica Paulistânia, conservo como uma das mais doces impressões a lembrança de curto mas impressivo idílio de que foi protagonista a mimosa A..... quase conterrânea—o pai lhe era cuiabano—e que me fez viver alguns momentos suaves e bons, naquela vida de exilado. Levou-me à sua casa o Silvestre, companheiro do Correio, onde juntos trabalhavamos no AMBULANTE e o seu velho era chefe de serviço. Estávamos nas vésperas do S. João, do ano de 1911, e eu cursava o 3º ano de Faculdade. Havia uma festinha no arrabalde próximo, á qual nos levaram, festa que me

Conclue na 11a. página

Soneto

A RUBENS DE CASTRO

Este doutoramento, um sonho, outrora,
Próprio de todos nós, na mocidade,
Me empolgou de tal forma a mente e a idade
Que por ele estudei, hora por hora.

Mas, em passando os anos, vejo agora
(Que a vida, mais que a escola, nos persuade)
Que tudo — ciência e leis — bem se evapora,
E só na fé se encontra a alta verdade.

Assim, que importa a mim que me dispensem
Honras e galardões, que me não vencem,
Si os olhos tenho para os ceus, de pé?

E, da vida nos ultimos acenos,
Sinto, graças a Deus, enfim, ser menos
Doutor na lei, e mais doutor na fé!

Alyrio de Figueiredo

Coelho Neto

Conclusão da 16a. página

primazia da cultura, como se um viveiro de rosas, de melhor fecundação obtivesse de todo o sólo pátrio. Nesse lindo rosal da intelectualidade nacional, sobrepujou Coelho Neto, pelo colorido da sua prosa, pela sublimidade do seu estilo, pela exuberância de sua linguagem clássica. Alguem, com propriedade, o chamou Cellini da frase. De feito, não vemos nisso nenhum exagero porque o imortal filho da Atenas Brasileira foi artista consumado e as suas produções constituem verdadeiras obras de ourives, jóias literárias, labores preciosos dignos de figurarem nas primeiras páginas dos florilégios luso-brasileiros. Sòmente a frivolidade de certos espíritos metididos a cultos justifica não tolerar a prosa coelhonetana considerada pelos doutos, entanto, fonte manancial de ensinamento da língua materna.

Coelho Neto foi, a seu

tempo, aclamado Príncipe dos Prosadores Brasileiros e laureado diversas vèzes por instituições literárias do país e estrangeiro, tendo ocupado na Câmara Alta das Letras Nacionais a cadeira patrocinada por Álvares de Azevedo. O seu gosto seletivo ao classicismo foi invariável, constante e transuda em qualquer período do masculino escritor maranhense. A perdurabilidade do que escreveu aí está na centena de livros qual grandioso monumento arquitetónico a desafiar a pátina dos tempos e a barbárie dos vândalos modernos da literatura.

A meu parecer, ninguém no Brasil, enriqueceu mais o idioma pátrio, revivendo têrmos antigos de sabor clássico e introduzindo novos, condizentes e elegantes aos cânones linguísticos, do que Henrique Maximiliano Coelho Neto,

CORTE E COSTURA SENHORAS e SENHORITAS Quer ser modista diplomada? PROCURE O «BEM VESTIR»

— DA —

Prof. MYRTHES F. PALMA

Cuiabá—Rua Comte, Antônio Maria, — 79 M. Grosso

sumo pontífice da intelectualidade brasileira. A sua vivacidade intelectual foi extraordinária e a sua fecundidade literária é comparável à de Camilo Castelo Branco, bem assim a riqueza do seu vocabulário.

Até a formosa letra cursiva, i. é, miúda e ligeira que o talento transverberante do Mestre enchia facilmente laudas e mais laudas, até altas horas da noite, teve inúmeros imitadores entre nós. Explorou tôdas as atividades literárias, inclusive a dramaturgia e a poesia, mas foi sobretudo no romance e na novela que as asas do seu pensamento galgaram os Andes da ficção em vôos rémiges por outros nunca dantes alçados. Assim, "Rei Negro", "Turbilhão", "O Morto", "Romanceiro", "Rei Fantasma", "Miragem", "Sertão", "Inverno em Flôr", "Água de Juventa", "Jardim das Oliveiras", "Baladilhas" e dezenas de outras obras devem ser lidas e relidas por todos os estudiosos do vernáculo. E aqueles que consideram mui castigada a prosa do autor de "Contos Pátrios" que compulsem o seu monumental "Lelo Universal" (2 volumes), dicionário enciclopédico, para obviar as dificuldades que se lhes anteponham.

Se vivo estivesse, comemoraria a 20 do fluente 87 anos de idade o genial estilista e esteta da língua Portuguesa.

QUE SUSTO !

Conclusão da 16 página passou a conduzi-lo na mesma.

Foi assim que, logo ao chegar, entrou em um

"bolicho" e, dirigindo-se ao proprietário da pequena casa comercial, ordena-lhe com ar agressivo:

— Ponha uma pinga, depressa.

Trêmulo, quasi sem poder articular uma palavra, o dono do "bolicho", a fim de ver se aplacava aquela arrogância ofereceu-lhe um banco para sentir-se mais á vontade, convidando-o, mesmo, a contornar o pequeno balcão e tomar o seu aperitivo no salão reservado. Longe de conseguir os seus intentos, e verificando o mêdo que demonstrava o dono da casa, grita-lhe Manoel:

— Não quero banco nem reservado. Vou tomar a pinga aqui mesmo.

— Está muito bem.

Aproximando-se do balcão para servir o seu freguês, foi por este fortemente agarrado pelo peito da camisa, fazendo-o erguer-se na ponta dos pés.

— Sabe com quem está falando?

— Não, senhor.

— Eu sou o Manoel de Termozires, está cu-vindo? Manoel de Termozires.

Ao ouvir tal nome, o comerciante, como quem se refaz de um grande susto, exclama:

— Ora bolas! E eu pensei que fosse algum fiscal federal.

MATRIZ:

Fazendas, Armarinhos, Ferragens Perfumarias
Calçados, Secos e Molhados

FILIAL:

Caminhões, Tratores, Motores industriais, Geradores elétricos etc Peças e Acessórios

Viuva Gabriel de Mattos & Filhos Ltda.

Concessionárias da Internacional Harvester Máquinas, S./A.

Tel. 4. Caixa Postal, 13 — Rua 13 de Junho, 238 e Avenida Ponce. — Cuiabá - Mato-Grosso

Visconde de Taunay

Conclusão da 6a. pagina

depois de ter sentido mês e meio antes um terremoto que, embora leve, foi tomado como preságio de grande desgraça, infelizmente logo realizada. "Calal — was go a casaria foi destruida.

O Instituto Nacional de História e Geografia recebeu com elevado apreço obras e manuscritos que visaram nada menos que ridicularizar os nossos empreendimentos nesse vasto setor das letras; a zombaria vem estampada, nos nomes de autores das obras consultadas:

Castelnau, *gast*, (gust - g - c) *hell know*, sente prazer de conhecer o inferno (Mato-Grosso);

Pizarro, (Monsenhor) catequista tupi; *Pis aro*, urina o soberano, D. José ou o Marquês;

Beaurepaire Khoan, *beau repaire row an* (one), com põe um vocabulário de zombarias de usos e costumes brasileiros; refere o mesmo Visconde:

Cururú; "Espécie de batuque usado pela gente da plebe, no qual homens e às vezes mulheres formam roda *voltando burlescamente* e cantando à porfia, ao som de *insipida musica*, versos improvisados, tudo animado pela *cachaça*

Beau repaire!

Não lhe importava objetivar o modo de sentir da plebe nem o estudo do nosso Folklore; dança burlesca, música insipida, tudo animado pela cachaça

A respeito de Francis Castelnau, observa o Visconde:

"É em geral exagerado e de um humorismo impróprio de viajante científico. "Humorismo barato.—"

Por que Francis, quando o nome francês deverá ser Francês?

Francis, *Franck is*, é franco; isto sim: zombeteiro, mal educado.

Em tais fontes também o Visconde de Taunay colheu informações preciosas a respeito de Mato-Grosso; são autores que apareceram à guisa de papagaios discretos para satisfazer a curiosidade e interesse do brasileiro nas pesquisas do passado.

Um amor de estudante

Conclusão da 1a. pagina

evocou o encantamento chilreando, que fica me-
singelo dos nossos tradi-
cionais e evocativos Se-
nhor Divino e S. Bene-
dito do interior. Quer-
messe, fogos de artifício,
ranchos alegres de namo-
rados, chalreando ou
lhor para exprimir-lhes o
meigo alarido... Volta-
mos cerca de 10 horas e
ainda tomamos um sa-
boroso café em casa do
Gomes. Gente boa, sim-
ples e afável, que me re-

conciliou com a vida,
abrindo-me um oásis
neste meu viver confina-
do entre os livros, o bi-
lhar, os teatros e o trabalho
da repartição. Senti o bem
que nos faz esse convívio
familiar, tão necessário
para polir a alma e tor-
nar-nos melhores. Vol-
tei lá, dias depois, sozi-
inho. Gostei muito da
conversa das meninas,
muito tagarelas e vivas,
que me contaram mui-
tas histórias de casa, do
grupo, onde estudavam,
das amiguinhas, dos vi-
sinhos, de que falaram
encantadoramente mal...
A que mais me agradou
foi a mais velha, a A...
namorada de um fran-
cano, que tomava pensão
na casa. Enquanto espe-
ravamos o café, no ter-
raço, à doce hora crepus-
cular, falamos — os dois
— de cinema, passeios, à
Aclimação e ao Bosque,
sortes de S. João, e até
não sei a que propósito,
de magnetismo, tendo ela
me confessado que crê
no espiritismo, e pela-se
de medo de almas do ou-
tro mundo, ao que lhe
objetei que as dêste são
mais perigosas... Riu-se e
me deitou um olhar que
me fez crer, por muita
vez, na magnética influ-
ência de certas pessoas.
Estou a vê-la: gorducha,
moreno-claro, olhos cas-
tanhos, quebrados e lan-
gues, boca que era uma
flor, o encaixe maravilho-

so de um beijo, voz len-
ta, macia, surdinante...
Não quero falar de suas
formas, feitas no tórno
mágico de uma escultu-
ra em que se moldam os
adolescentes. De outra
feita que lhe tornei, atraí-
do pelo seu convívio de-
licioso, o rapaz que a cor-
tejava me sequestrou, aba-
tando — seria crime? —
a nossa conversa. Fi-
quei para jantar, à insis-
tência do Gomes. E a-
inda voltei lá algumas ve-
zes. Depois perdi-os de
vista. Mudaram-se. Minha
vida mudou também.
Nunca mais nos vimos.
Nem sei se vive, qual foi
o seu destino. Mas aque-
la doce recordação de um
romance inacabado, tão
meigo, de ar provinciano,
ficou-me para sempre,
misturado à das *midine-
ttes* das artistas, das ou-
tras doces criaturas que
pontilhavam de luz aque-
les anos que vivi na cidade
melancólica da garôa, a
que se ligam as minhas
mais sugestivas lembranças
da mocidade distante.
Será que ela ainda se lem-
bra do estudante que
a cortejou e a quem de-
monstrou tão viva inclina-
ção? O amor do estudan-
te não dura mais que uma
hora — diz a cançoneta. O
nosso... durou alguns me-
ses, mas apagou-se como
os fogos de S. João, a cuja
luz nascera e que lhe
clareou o fugaz, mas inol-
vidável idílio... Afinal,
tudo acaba; mas não é
o que de melhor nos fi-
ca da vida?

Caixa Econômica Federal de Mato Grosso

GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde, Rua Barão de Melgaço 732

Deposite suas economias na Caixa Econômica Federal

DEPÓSITOS POPULARES

Movimentos livres por Cheques e Caderneta

Depósito inicial	Cr\$	5,00
Depósito em continuação	"	1,00
Limite máximo para rendimento de juros	"	50.000,00
Taxas de juros (capitalizados semestralmente)		5% ao ano
Expediente diário das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16,30 horas		
Aos sábados um só expediente das 9 hs. às 11,30 horas		

Dr. João Antônio Neto

ADVOGADO

Ex-Consultor Geral do
Estado

Escritório: Praça Couto Ma-
galhães, 53-Pôrto—CUIABA

Se fizessem a raposa
chefe da floresta, penas
haveria muitas, mas pas-
saros, nem um. -M. GORKI

Ponderação

Conclusão da página 7

celsa, pelo devotamento á que se deixam arrastar aqueles que, de facto, sabem e compreendem a necessidade de amar.

Na avalanche dos acontecimentos, tudo fôra apenas uma agradável ilusão, sem quaisquer perspectivas de realidade.

No brilho fulgurante dos teus olhos --- em que parecia existir uma eterna lágrima --- que ao mesmo tempo possuíam a densidade imovel das noites sem luz, bem que estavam escritas páginas de um futuro sofrível ou de um porvir negro como aquelas noites.

Quando lágrimas ferventes feriam-me as faces deixando sulcos de tormentos inacabáveis; quando na ansia desesperada de esquecer, procurava fugir do meu próprio Eu; quando todas as glórias chocavam-se com a brutalidade de todas as desventuras - tú, mulher, talvez não houvesse transpirado o teu vaidoso egoísmo, sacrificando a grandesa de um desprendimento.

Assim foi que, na amplidão cubículo das minhas conclusões, a amarga ironia do Destino lançava-me o desafio à minha resistencia de insignificante mortal e pensador apaixonado da Criação Humana.

Cheguei a duvidar da existencia de virtudes ex-

celsamente divinas; invejei a docilidade mais do que compreensiva do meu mais fiel amigo: um cão; na minha retina exausta a brancura das nuvens dava-me a impressão de que zombavam do negror dos meus padecimentos; o orvalho transparente, sobre a pétala da flôr, era-me uma monstruosidade impossivel de admitir-se. Justamente nesses momentos, tú, mulher, talvez consciente ou não, gargalhavas pelo êxtase das incompreensões, sob cujos princípios delirantemente colheste as mais concretas provas do teu infausto desejo.

Hoje, na quietude do meu voluntário retraimento, revejo numa parte da estrada percorrida algo onde --- da mistura dos espinhos e rosas, a florantes à superfície dos escolhos --- talvez não seja demasiado incoerente, repetir o sublime erro de tornar a sonhar alem de novos horisontes.

Cuiabá, 14/II/1951

COMUNICAÇÃO

Do Aéreo Clube: de Mato Grosso, recebemos e agradecemos a seguinte comunicação: Cuiabá, 2 de fevereiro 1951. Ilmos. Snrs. Diretores da "GANGA".

Prezados senhores: O Aéreo Clube de Mato-Grosso, tem a grata satisfação de comunicar que foram eleitos sua Diretoria e seu Conselho Fiscal para o exercicio 1951.

Linhos nacionais e estrangeiros — Tropicais — Casimiras aurora.

ALFAIATARIA MODELO

— de —
JOÃO BATISTA DE MELO

Confeições finas e preços reduzidos

— de —
CUIABÁ - Rua Ricardo Franco, 10 MATO-GROSSO

Tratado de Madrid Mario Mendes

Vimos passar 13 de janeiro último, o bicentésimo primeiro aniversário do Tratado de Madrid, efeméride de grande significação para a nossa Pátria e também para tôdas as Nações da America do Sul.

Consistia o Convênio de Madrid, na fixação da linha divisória entre as possessões dos dois Estados europeus, Portugal e Espanha, na America Meridional. Esta delicada tarefa, executada com apreciavel mérito, devemos-la ao estadista brasileiro Alexandre de Gusmão, que, sem medir esforços, conseguiu pôr termo à grande

— 1952, os quais estão assim constituídos:

Presidente de Honra, Dr. Fernando Corrêa da Costa, Presidente, Mario Spinelli (reeleito) Vice-Presidente, Dr. Penn Gomes de Moraes (reeleito) Diretor Administrativo, Mario Corrêa da Costa (reeleito). Vice-Diretor Abadio Fernandes. Diretor Técnico, Deusdetit Matos Diretor de propaganda Luiz Atilio. Conselho Fiscal: Dr. Otavio José da Costa, Dr. Gasparino Rodrigues da Silva, Dr. João Batista Vilela Newton Paiva Mesquita, Alcy Pereira Lima.

Atenciosamente Mario Correa da Costa Dir. Adm.

AVISO

O presidente do Aéreo Club de Mato Grosso, avisa os interessados que já se acham devidamente abertas as inscrições para o "Curso de Piloto Civil".

Jóia de cada inscrição	Cr. \$ 200,00
Hora de vôo em instrução	Cr. \$ 120,00
Hora de vôo em navegação	Cr. \$ 150,00

Para melhores esclarecimentos, os candidatos interessados poderão dirigir-se à sede deste Aéreo Clube, situada na rua Barão de Melgço, nº 621.

Cuiabá — Estado de Mato Grosso.

questão de limites, que se generalizava entre as duas Nações irmãs.

Diplomata ilustre e politico habil, com a influencia de seu gênio conseguiu traçar entre as duas coroas, os lindes divisórios da América Meridional. Estava firmado o convênio de 13 de janeiro de 1950, que foi cognominado Tratado de Madrid. Introduzia-se assim, por meio dêsse estudo, no campo do Direito Internacional, o principio juridico do "uti possidetis", principio provindo do Direito Romano.

Em 1946, em Assembléia Geral, o Conselho Nacional de Geografia resolveu promover a ereção de um monumento comemorativo do Tratado de Madrid, contribuindo destarte, para maior brilhantismo das solenidades que se preparavam por ocasião da passagem, em 1950, do 2º centenário a quêle imortal trabalho de Gusmão.

À nossa legendária Cuiabá, terra de grande significação histórica, situada justamente no centro geométrico da América do Sul, coube a glória de ser a escolhida, para receber em seu seio, o preito de homenagem, que o Brasil prestaria à memória do seu ilustre filho, Alexandre de Gusmão, que mais contribuiu para a integração de todo êste colossal território, que constitui a mais futura Nação da América do Sul.

Infelizmente, o bi-centenário passou sem que vissemos a execução do projeto de 1946. É de esperar-se, que a homenagem ao imortal brasileiro, responsavel pela grandeza do nosso território, seja uma realidade, e para isto, seria interessante entendimentos entre membros do C N G e as autoridades matogrossenses, especialmente as de Cuiabá, no sentido de concretizar a aspiração da nossa gente, erigindo-se na Praça Moreira Cabral o monumento comemorativo do grande e inolvidavel acontecimento.

Escritório F A R I A

DE

NATHANAEL NONATO DE FARIA

Escrituração contabil em geral, inventarios e balanços; pericias e revisão, escrita atrasada, assinaturas em balanços e defezas fiscais.

Agente exclusivo em todo o Estado das Companhias

PATRIA — Companhia Brasileira de Seguros Gerais

Incendio, transporte, Automoveis, Acidentes Pessoais, Resp. Civil e Aviões

MERIDIONAL — Companhia de Seguros de Acidentes do Trabalho — divide-se o premio em prestações anuais

Rua Candido Mariano, 536 — esq. com a Praça Boa Morte — Fone 381 — Caixa Postal n. 119 CUIABÁ MATO-GROSSO

ESTANTE MUSICAL

Figuras da Nossa Arte

No mais extremo Brasil, dentro do misterioso e áspero Oeste, está Cuiabá. Quem nunca a viu, a supõe feia e perigosa, cheia de índios cruéis e onças ferozes... Mas, quem a conhece tem revelações e surpresas agradáveis. O caso é que Cuiabá nada tem de horrível e espantoso... Apenas, fica longe do rosário de luz e espumas de Copacabana... Cuiabá tem juventude e encantos, atrativos simples e bons, e vibra como outras grandes cidades, pela beleza e pela graça... Aí está JOSÉ OTERO, com seu idealismo e sua vivacidade. Sacrificando galas materiais e a comodidade fátil dos homens independentes, dedica-se à arte. A música, através do belo canto, é sua paixão. No primeiro número de GANGA apresentamos a nossos leitores, os poetas, os contistas, ensaistas, filólogos... Agora, queremos apresentar José Otéro como o representante moço da nossa música cantada. Na Rádio Oeste, organizou, às suas expensas o programa "Cancioneiros do Oeste" que já vai completar um ano de horas agradáveis aos radiovintes de Cuiabá e Mato-Grosso. Mas, não pensem que José Otéro é uma dessas vozes pequeninas que vibram um instante e fenecem no local onde de-



JOSÉ OTERO

sabrocharam. Não. Sua arte já tem ressoado mais longe: Rio de Janeiro, Curitiba, S. Paulo, Manáus, Chile, Argentina... Aliás, José Otéro nasceu em Portugal — mas, por onde quer que passe, fica, faz questão de ficar, como cantor motogrossense — intérprete de nossa alma nativa, rude e bela estuante e fecunda! Últimamente, seguindo o ritmo do renascimento teatral do Brasil, iniciou em Cuiabá um movimento teatral, com sucesso marcante, havendo incursionado por Cáceres, Corumbá, Campo Grande, em cujos palcos ele, e sua vigorosa troupe, conseguiu os mais espetaculares triunfos.

GANGA, apresenta, nestas ligeiras notas, sua homenagem ao grande ar-

Alfaiataria Jacobina

— A Alfaiataria do Povo —

Para confecções finas, bom gosto e preços baixos V. S. poderá dirigir-se à ALFAIATARIA JACOBINA, a que melhor corresponde aos seus modernos desejos
CUIABÁ—Rua Galdino Pimentel, 89 — M. — GROSSO

tista, publicando uma das suas inspiradas páginas.

— O —
Ainda me lembro

Valsa canção de

JOSÉ OTERO

Lembro,
com alma e carinho
todo o nosso amor.
Desde,
quando com ternura
o primeiro beijo
eu lhe dei.
Lembro bem
todas as nossas aventuras
todas as suas juras,
até quando eu chorei...

Quando sim,
com toda a realidade
senti seu abandono
a sua falsidade!

Eu sei
que não foi por amor
que você me abandonou,
eu sei. Simples vaidade.
Ansiedade de querer
ser alguém.
Porem,
você esqueceu
que trocando o nosso
[amor,
você perdeu
toda a sinceridade.
Nunca mais terá
felicidade!

CANSAÇO

Eurycles Mota

Tenho a alma tão velha e cansada
que um só desejo me anima: esquecer.
Dá-me, pois, sábio Khayyam, a ânfora consoladora,
quero embriagar-me e sonhar.

Minha janela se abre, num convite ao sonho
para a suavidade loura da tarde tropical...
nuvens sonolentas vão rolando no horizonte,
por sobre a verde mansidão das montanhas;
—e anda em tudo um silêncio de exaustão,
um desejo de paz indefinido
que, languidamente, se estremunha no ar...

Enche-me a taça, amada minha,
e dá-me um beijo;
quero esquecer e sonhar...
Contar-te-ei, agora, historias tão lindas,
que, certo, iguais nunca ouviste;
histórias que falam de amor
e de um mundo justo e perfeito.
Era uma vêz...

Oficinas «RICCI»

Meu amigo, faça da sua viagem um passeio, viajando pelos confortáveis e possantes caminhões «STUDEBAKER», que há muito vêm demonstrando sua fôrça e qualidade insuperáveis através dos sertões brasileiros.

Distribuidor autorizado nesta praça
ERMETE RICCI
Rua Tte. Joaquim de Albuquerque, 74 — Pôrto

A interiorização da...

Conclusão da 16a página

conômica do Brasil: antes e depois da mudança da Capital da República.

Mais alto que os interesses de ordem militar e estratégicos, talam, no caso, os de ordem econômica e social. Já Thomaz Delfino, membro proeminente da representação carioca na Constituinte de 1891, sentenciava, em memorável discurso, que o interesse do país estava em colocar a sua Capital na zona central, donde poderia espalhar benefícios de toda ordem, resolvendo os grandes problemas nacionais de imigração, do povoamento, da utilização do território e da viação, todos os grandes problemas debatidos.

A transferência do Governo Federal para o planalto central, que, na opinião de RONDON, é o maior problema do Brasil, redundaria imediatamente, no desenvolvimento da rede de comunicações, na valorização das terras, no retalhamento dos la-

tifúndios, no aproveitamento de riquezas adormecidas, no incremento á produção, no término do êxodo rural, na melhor distribuição da população e na fixação do homem ao sólo.

Homens dos mais cultos e espíritos dos mais esclarecidos têm versado a questão, salientando-lhe a importância e demonstrando-lhe a exequibilidade.

Já Varnhagen afirmára que essa mudança «tem de realizar-se, mais dia menos dia, em favor da prosperidade e maior independência do Brasil.»

Outro estudioso do problema, o ilustre sr. M. A. Teixeira de Freitas, acredita que «a transferência da Capital se destina, sobretudo, a dar um impulso decisivo à interiorização de nossas forças civilizadoras, levando à hinterlândia brasileira, quase inteiramente desaparecida e desamparada, a ação de presença do Poder Central.»

De outra parte, muito se têm o b j e t a d o

E' melhor ser sultão

Rubens de Mendonça

Cismando haver nascido em outra idade para fugir do mundo à tirania, eu me recolho nesta soledade e dou asas à minha fantasia...

E de tanto sonhar na antiguidade
Eu vou sentindo aos poucos a ousadia...
De audaz guerreiro que a imortalidade
Conquistou com ardor e valentia...

Carlos Magno ser, eu imagino...
Ser Atila ou Bayard que o destino
do mundo altera... ou ser Napoleão...

Mas que vale ser Rei, viver em guerra...
O sangue derramando sobre a terra.
Eu prefiro um harem — e ser Sultão!...

SALÃO ELEGANTE

DE

FÁBIO DOS SANTOS

HIGIENE—CONFÔRTO ELEGÂNCIA, só no SALÃO ELEGANTE onde V. S. encontra dois operários competentes na arte cabelereira.

Rua Ricardo Franco, 66—Cuiabá—Mt.

quanto à viabilidade da criação da nova Capital. As dificuldades opostas, entretanto, não são mais do que meros subterfúgios, como as conceituava Hipólito José da Costa.

Quem se inteirou dos debates travados a propósito da fundação de Goiânia; quem anotou as objeções feitas pelos cétricos; as críticas acerbas dirigidas ao então interventor Pedro Ludovico; quem acompanhou a tudo isso e conhece, hoje, a linda, magestosa e próspera capital de Goiás, fará uma idéia quase precisa do que será a futura metrópole brasileira, «núcleo interno de coesão nacional» nascida já grande e bela, na era do cimento armado, da eletricidade e do urbanismo.

Aí, sim, estará o Brasil em vias de solver os seus grandes problemas, reintegrado na exata rota do seu destino, como bem disse Jales Machado.

de Waterloo seguindo-se às epopéias de Toulon e Marengo...

xxx

Depois da primeira lágrima o homem chora pela vida inteira. Chora na menenice, na adolescência, na juventude, na maturidade e, sobretudo na velhice... Todas as lágrimas são, no fundo, amargas e terríveis, mesmo aquelas que brotam da alegria. A lágrima da velhice é de uma tristeza que se não descreve. É a lágrima que rola sobre o irreparável... E chora-se, então, sobre todos os sonhos, sobre todas as ilusões desvanecidas sobre todas as esperanças que morreram. Lamenta-se o bem que não se fez e o mal que não se soube evitar: Tem-se diante dos olhos, que já não vêm o presente, todas as imagens e recordações de um passado que não voltará jamais...

xxx

Lágrimas

Conclusão da 16a. pag.

mistérios da existência humana, essa existência que esconde sempre uma tragédia por mais que pareça uma epopéia. É à tragédia

Há entretanto uma lágrima cujo amargor atinge os limites do que é imensurável, do que é infinito... É a lágrima do moribundo, principalmente daquele que se defronta com a morte compreendendo que não chegou a viver...

Petisqueira São Pedro

DE MICHEL STID HERANI

Avisa aos seus distintos fregueses que acabou de receber um grande estoque de vinhos nacionais e estrangeiros, doces e bolachinhas das melhores qualidades, e está vendendo pelos menores preços da praça.

Especialista em leite batido, toddy e refrescos.
Vinho de mesa gelado em copos ao preço de Cr\$ 6,00 cada.

Rua Eng. Ricardo Franco, 38 — Cuiabá Mato-Grosso

Mar e Montanha

Ao lúcido espírito do velho companheiro,
W. D. Pino, consagra: B. S. S. Freire

Oh! Que sêde insatisfeita...
Mas que me adianta
esta água salgada,
se os meus lábios estão rachados?!...
Que doida esta paixão...
de querer, correr, correr, correr!...
Oh! Este calor nada vale...
pois que a montanha,
na minha estrada se prostrou,
a entrar-me a caminhada...
E não sei o por quê,
de o mar me atrair
para o movimento...
Enquanto a montanha e suas irmãs...
me dão um infinito mal estar,
e tenho que fugir às suas vistas...
Elas me trazem a idéia restrita,
de sempre eu ser
o mísero prisioneiro da natureza,
na intolerável inércia
dos meus passos indecisos...
Mas, quando do mar,
contemplo os ritmos de suas ondas,
tal o gênio de Nijinsky,
divinisando a graça do "balet",
experimento a presença daquela vida
que eu queria viver,
longe dos grilhões
e da brutalidade de uma malsã doutrina...
Sei que vejo e sinto
o desabrochar de um novo dia...
A liberdade das classes sofredoras...
Sim... é o mar...
É o mar, no seu incessante e irreduzível movi-
[mento,
à procura de outra vida a ser livrada,
que me traz esta visão divina!...
Ah! Só os rochedos que, pouco a pouco, sola-
[pados,
são a expressão mínima e mais próxima
do quanto podem as suas mãos possantes...
Ah! Entretanto, quando elevo o olhar para o
ápice das montanhas...
Não sinto o prazer
generalizado nos alpinistas...
—o de escalá-las...

E sim, um desejo ardente de transpô-las
e fugir ao seu estado triste
de inerte impassibilidade...

Oh! Altiva Montanha...
que lhe vale a imponência das alturas...
se é a prisioneira eterna
da profundez da terra?!...
Oh! fogoso Mar,
quão impetuoso é...
Quanta valentia,
quanto vigor e quanta bondade
em si sintetizados, quando
solapa as rochas
desvirginando as entranhas do solo,
para libertar-se e aos oprimidos,
nesse vagalhar insatisfeito de conquistas?!...
MAR E MONTANHA,
num retrospecto,
duas figuras antagônicas
De forças ainda mais opostas,
numa luta titânica
buscando a conquista do impossível:
A TERRA e O CÉU.

Em Santos, 22 - 12 - 1950

SÓ?

Ao poeta Agenor Ferreira Leão

Moço, encontrei a lirial criatura
Que nasceu destinada para mim ...
—veio ao mundo ser minha ess' alma pura,
—para ser dela foi que ao mundo vim!

Dôce amôr nos uniu...mas a ventura
findou! nunca julguei que fôsse assim...
—sob o sol não se crê na noite escura,
—nem pensa um rei que o reino tenha fim!

Deixou-me só, pois foi morar no Céu...
Só? não! mas com a saudade, em anseio incerto,
de quem perdeu seu único troféu.

Saudade! existe até na voz do mar,
que chora - vendo as nuvens voando perto
de onde ele veio, sem poder voltar!

OTÁVIO CUNHA

"MORRIS"

É o carro mais indicado para o seu uso por que lhe oferece todo conforto—grande durabilidade, garantia e segurança
Caminhões para 1.500 Kgrs.
Caminhonetes « 500 Kgrs.

Prefiram sempre os carros «MORRIS» porque são bém acabados, econômicos e de funcionamento perfeito.

Representante em Mato-Grosso: H. ARAUJO

CUIABA' — Rua 13 de Junho, 526 — Fone: 419. — MATO-GROSSO

Que Susto!

Enio Póvoas

No tempo em que nos garimpos imperava a lei do gatilho, os chefes políticos regionais tinham a seu serviço centenas de capangas, prontos para qualquer eventualidade.

Eram considerados como membros da família dos chefes, gosando de confiança ilimitada.

Com o desarmamento leva do a efeito pelo Exército, os políticos foram obrigados a dispensar os serviços dos capangas, passando estes a viver de recordações.

Conheci diversos deles, hoje "aposentados", levando vida certa e moderada. O Manoel de Termozires, embora seja um homem velho, mostra ainda a valentia dos velhos tempos, de um passado cheio de aventuras, ostentando pelo corpo inúmeras cicatrizes.

Tão logo se descobriu o Alto Coité, o garimpo que mais chamou a atenção de Mato Grosso em virtude da avalanche de gente que para lá se dirigia, para lá, também, rumou o Manoel. Informado de que a Polícia naquela localidade estava dando buscas e apreendendo armas clandestinas, procurou o Manoel resguardar o seu revólver, seu antigo companheiro de lutas, receando perdê-lo. Adquiriu uma pasta e

Conclue na 10a. página

«Estante economico-social»

Assistência ao Lavrador

Mário Spinelli

Assuntos vivos e, julgo por demais conhecidos de todos, são: as dificuldades que limitam os meios da produção do nosso lavrador, o melhoramento do seu habitat, etc.

E sem duvida alguma as-

Lágrimas

Amaro de Figueiredo Falcão

Chora o que apenas acabou de nascer. Chora sem saber que o faz... Suas lágrimas são, talvez, o protesto inconsciente de quem fosse lançado, de inópino, à arena para combater, para tomar parte numa luta que não desejou, que não quis, que não provocou... a luta titânica, a pugna homérica de um só contra milhões, a batalha tremenda do individuo contra a humanidade... A criancinha chora e, quem sabe?, não lhe passam caleidoscopicamente pela retina dos olhos ainda fechados to-

A Interiorização da Capital

Lenine C. Póvoas

Parece que aos poucos vai caindo no esquecimento um dos mais importantes problemas nacionais, novamente debatido na constituinte de 1946: a mudança da Capital Federal para o planalto goiano.

dos os episódios, todos os quadros de uma vida que apenas começa!

Quem sabe?!

A lágrima de quem nasce tem somente a aparência de uma dôr física, mas pode indicar, a percepção de profundos misterios, os insondáveis

Conclue na 14a. página

Digo novamente debatido, porque não é recente a idéia de se transferir a séde do Governo da República para um ponto central do país.

Dela foi um dos pioneiros José Bonifácio, que na Constituinte de 1823 apresentou um Memorial alertando a Nação «sôbre a necessidade de ser edificada no interior do Brasil, uma nova Capital para assento da Côrte, da Assembléia e dos tribunais superiores».

Varnhagen a esposara, e inspirou a Lauro Müller na apresentação da emenda que se converteu no artigo 30 da Carta Constitucional de 1891, pelo qual ficou reservada uma área de 14.400 kms², no planalto central, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.

Vê-se que mui remotamente já se sentia a necessidade dessa mudança como um imperativo da evolução nacional.

Sempre se teve, todavia, a medida, na conta das coisas impraticáveis, no rôl dos sonhos, eis que não chegou ainda, a Nação, a ter consciência do problema.

Para nós, entretanto, ela se nos afigura de tal importância, que, acreditamos, venha a se transformar num marco inconfundível, separando duas fases da história e

Conclue na 14a pagina

“Sonho de Pobre”

Rubens de Castro

Meu pai, quando traçava meu destino,
Orgulhoso, apontando-me, dizia:
“Este filho querido, êste menino,
Vai ser uma das glórias da Bahia!”

Ao proferir tamanho desatino,
Como foi bom meu pai! Não antevia
Meu futuro de eterno peregrino,
Nessa luta feróz de cada dia!

Hoje, porém, do antigo lar, disperso,
Apontando meu filho, assim repito:
“Vai ser a maior glória do Universo!”

Oh! coração de pai, grande e profundo!
Que se perde em miragens do infinito,
Na miséria infinita dêste mundo!

sunto delicado e importante. Em todas as nações do mundo tem sido debatido. Teoricamente é a coisa mais fácil de ser resolvida, mas, na prática, quão difícil!; quantas desilusões, quantas amarguras e fracassos têm ocasionado! As Nações, os Estados que lhe deram feições essencialmente praticas, têm triunfado.

Os norte americanos, e falando nos filhos desta grandiosa Nação, maior ainda do que a decantada pelos

versos, alucinados de amor pátrio de Withmam e de todos os vates e seus prosadores nacionais, seja-me per-

Conclue na 5a. página

NOSSOS BELETRISTAS

COELHO NETO

A. D. Tocantins

O século XIX, cognominado de Século das Luzes, deu ao mundo notáveis es-

critores. No Brasil, coube ao Estado do Maranhão a

Conclue na página 10

Expediente de «GANGA»

Correspondência e Redação

João Antonio Neto — Praça Couto Magalhães, 53

Publicidade e Direção Técnica

Rubeus de Cast. o e Agenor Ferreira Leão — R. Candido Mariano, 802

—o—

Número Avulso Cr\$ 1,00
Cuiabá—Mato-Grosso

AVISO

Dado o tamanho deste jornal, pedimos aos nossos distintos colaboradores, a gentileza de não nos enviar trabalhos longos - *A Direção.*

ANIVERSÁRIOS

Menina Véra Lúcia: Completou 2 anos de idade, no dia 14 do corrente, a menina V é r a L ú c i a, filha do Sn. Heriberto Copertino da Silva e de D. Aquilina Maria da Silva. À aniversariante os nossos votos de felicidade.

—o—

Adélia Catarina da Silva: Viu passar o seu segundo aniversário, a 27 do presente mês, a interessante pequerrucha Adélia Catarina Baicere; filha do nosso amigo Romão Baicere e de D. Rosina Thomem Baicere, motivo por que a cumprimentamos.

—o—

Marly Ferreira Leão: Completou hoje o seu primeiro aniversário a robusta menina Marly Ferreira Leão, filha do nosso colega Agenor Ferreira Leão e de d. Alaide Ferreira Leão. A pequena Marly, parabens.

—o—

MENINO BENEDITO V. DE ALMEIDA: Transcorreu no dia 8 do corrente a data natalícia do inteligente menino Benedito V. de Almeida, filho dileto do Snr. Manoel V. de Almeida e de d. Jordelina B. de Almeida. Ao aniversariante e aos seus distintos genitores os parabéns deste jornal.

Últimas Palavras

À memória de Carmelita Fortunato.

J. A. COSTA

«Quanto foguete espouca pelos ares!...
«Quanta alegria, ao certo, pelas ruas!...
«Só minha alma de moça não estua,
«Só minha vida é que se vai findar!..

«Não queria morrer... Sou tão criança!...
«Tenho uma alma de virgem, de esperança,
«Eu queria gozar!...
«Há tanto espaço pelo mundo afora!...
«Ainda não surgiu a minha aurora,
«Já vem a escuridão!...
«Bem sei que ao despontar a luz do dia,
«Estarei sôbre a mesa, dura e fria,
«E morto o coração!...

«É delírio, meu Deus, ou é verdade?...
«Que fiz para morrer na flor da idade,
«Sem nada conhecer!...
«Se tivesse vivido, pouco importa
«Que viesse, de chôfre, à minha porta,
«A morte me levar...

«Não conheço os mistérios desta vida;
«Sempre tive, doente, no meu peito
«Um débil coração... uma ferida...
«Não queria morrer, o mundo é vasto,
«Sou tão criança e tenho o seio casto...
«Não queria morrer!...

«E morta...
«O que dirá meu pai, quando chegar,
«E sob a loisa fria me encontrar,
«E ver a minha mãe banhada em pranto,
«Chorando a casa inteira... e em cada canto
«A saudade que fica em meu lugar!...

DAGOBERTO RONDON: aniversariante os efusivos parabéns deste jornal.

—o—

ALDEMIRA POUSO GARCIA: Fez anos no dia 8 do corrente a Sra. d. Aldemira Pouso Garcia, digníssima esposa do nosso prezado amigo Sr. Natalino Garcia. À

GENÉSIO GARCIA: No dia 22 do corrente aniversariou o Snr. Genésio Garcia, 3º Sargento do nosso valoroso Exército, a quem levamos os nossos cumprimentos.

Como se ha de fazer pã^o com trigo que não foi semeado? M. GORKI

AVISO

A partir da presente data, fica devidamente autorizado o Snr. José Antunes de Souza, a angariar anúncios, dar quitação dos mesmos, e tratar de assuntos do interesse deste Jornal.

A DIREÇÃO

FALECIMENTO

BENEDITO BARTOLOMEU: Faleceu a 13 do corrente o Snr. Benedito Bartolomeu, distinto funcionário da C.E.R. À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Comunicação

Acaba de ser nomeado Diretor da Diretoria do Expediente do governo, o inclito professor e nosso colaborador, NILO PÓVOAS. Mestre, dos mais acatados, em todos os setores do conhecimento, desde o primeiro instante, Nilo Póvas se colocou aos nosso lado trazendo para nosso mensário o fulgor da sua pena erudita, vigorosa e tersa.

NUM Gesto de delicadeza, recebemos de Nilo Póvoas Circular, comunicando sua designação, para aquele alto posto da Administração — posto, sem dúvida alguma, merecido e que será desempenhado como os outros em que Nilo Póvoas já esteve investido: com galhardia, cultura e propósitos de bem servir a sua gente.

Ao Nilo Póvoas, GANGA apresenta seus cumprimentos, fazendo votos por uma feliz gestão.

JOVITA PINHEIRO LÍDIO: Transcorreu a 15 do corrente a data genitliaca da Sra d. Jovita Pinheiro Lídio, esposa do nosso nobre amigo, Sr. José Lídio da Silva, a quem Ganga cumprimenta.

Já sou rico, como uma estrela é rica em cintilações. — M. GORKI

Panair do Brasil S/A

AGÊNCIA: Travessa Avelino de Siqueira n. 27, Cuiabá, M. Grosso

CHEGADAS: do Rio, S. Paulo, Baurú, Três Lagoas, Campo-Grande e Corumbá—Quartas e Domingo

SAIDAS: Pelo mesmo itinerário — Quintas e Segundas.

Consultem nossas novastarifas para linhas internacionais

Quando alguém, inteligênte,
(Esteja onde estiver)!...
Quer seguir incontinenti,
So pode pela Panair

Nessa questão de viagem,
O povo sabe o que quer:
Vai comprar logo a passagem
Numa Agência da Panair!

Confiança e fidalguia,
(O homem diz à mulher)!...
Só há numa companhia,
Nésta fidalga Panair!

Diz o turista elegante,
Cheio de orgulho viril!
Viajei num Bandeirante,
Pela Panair do Brasil

Rumor na Cidade,
Rumor de partida
De homens passando,
No meio da rua,
Pra lá e pra cá,
Vestidos de calça
De calças compridas,
Calçados de botas,
De botas antigas,
Trazendo à cintura
Enormes facões,
Cartuchos compridos
De bons clavinotes,
Chapéus na cabeça,
Bém feitos, de couro,
De couro trançado,
Voltados pro sol...

Num grande galpão
Coberto de palha,
De palha sequinha
De buritirana,
Há burros de carga
Gemendo debaixo
De cheias bruacas,
Comendo capim...

E chegam mulheres,
E chegam crianças,
E chegam velinhos
Que têm na cabeça
Cabelos branquinhos,
Pra ver a partida
Dos homens de botas
Que vão pro sertão...

E cresce o barulho
Das vozes da gente,
Dos passos da gente
Que vem para cá,
Que vai para lá,
Passando na rua...

Eia burro, diabo!
Afasta pra lá!...
—Ordena uma voz
De lá do galpão,
A tropa tocando
Pro rumo da estrada,
Da estrada barrenta
Que dá pro sertão...

Bimbalham chocalhos...
Começa a partida
Da tropa que marcha,
Dos homens que vão
Seguindo à bandeira
Que à frente da tropa
Ao vento tremuia;
Dos homens que vão
Buscar a ventura,
Deixando tristeza,
Levando saudade,
Saudade da terra,
Dos filhos queridos
D'esposas, dos pais,
Parentes que deixam,
À porta da rua,
Fazendo orações,
Pedindo ao Senhor
Mil graças divinas
Àqueles que partem,
Que vão bém distante
Buscar a riqueza

No bôjo silvestre,
Do verde sertão;
Àqueles que deixam
Na curva da estrada,
Novelos de pó,
De pó aloirado
Que o vento carrega,
Pra o lado que quer,
Lembrando um adeus
Dum lenço agitado
Que acena distante
Na mão palpitante
De linda mulher.

Surdinam sincerros...
A tropa lá vai,
Os homens lá vão
Quebrando o silêncio
Da selva bravia,
Rompendo cerrados,
Sulcando campinas,
Transpondo valados,
Subindo e descendo
As grandes montanhas,
Nadando nos rios,
Pisando nas cobras
De todo tamanho
Que ficam paradas
Debaixo das moitas
À espreita da presa
Que devem comer;
Pescando em lagôas,

Alégres e afeitos
À luta diária,
Domando o sertão.

E passam os dias,
E passam os meses,
E os anos também,
E os homens de botas,
Vestidos de calças,
De calças compridas,
De puro zefir,
Facões à cintura,
Cartuchos compridos
De bons clavinotes,
Chapéus na cabeça,
Bém feitos, de couro,
De couro trançado,
Voltados pro sol,
De madrugada
Ainda no escuro,
Deixando a pousada,
Alégres, contentes,
Aprumam de novo
Nas selvas sombrias,
Buscando encontrar
No leito da fonte
Que ao longe murmura
Na fralda de um monte,
As minas sonhadas
Do fulvo metal,
Das pedras bonitas
Da côr da floresta

Mil fêras enormes,
Mil índios valentes,
Que ia encontrando
Por dentro do mato;
Depois de morrer
Alguns bandeirantes,
De fome e de sede
De fébre e de frio,
Durante a jornada,
Regressa, coitada,
Buscando a Cidade
Que há muito deixara;
Regressa esfalsada,
Sem ouro e sem nada
Que possa mostrar
À gente da terra
Que está iludida,
Pensando que os burros
Iriam voltar
Trazendo as bruacas
Replêtas de prata,
De gemas brilhantes,
De cousas bonitas
E jóias estranhas...

Na curva da estrada
Novelos de pó,
De pó aloirado
Estão a subir...
É gente que volta,
Que vem alquebrada
De longa jornada.
São homens, são bravos,
De barbas grisalhas,
De péle tostada,
Cabelos compridos,
De roupa rasgada
Que vêm do sertão.
São homens de botas
Que há muito partiram
Deixando a Cidade,
Chorando, saudosa,
Buscando o sertão...

O povo se agita
No meio das ruas
Pra ver os velhotes
Que chegam de longe,
Que vêm do sertão.

Há muita alegria,
E muita conversa,
Mas, há mais tristeza
Pungindo no fundo
Alguns corações...
Pois, muitos que fôram
Domar o sertão,
Morrerem de febre,
De fome e sede,
Morreram de frio;
Ficaram nas brenhas,
Debaixo da terra,
Sonhando talvez
Ainda encontrar
Pepitas doiradas
E pedras brilhantes
Da côr da floresta;
Ficaram pra sempre,
Deixaram seus filhos,
Mulheres, parentes,
Viúvas e noivas;
E órfãos chorando
Na terra, sozinho,
Na terra madrastra,
Deserta de flores,
Forrada de espinhos!..

História DE UMA Bandeira

Agenor Ferreira Leão

Matando queixadas
E tigres enormes
Pintados e feios;
Comendo mil frutos
Bonitos, maduros,
Que vão encontrando
Caídos no chão;
Dormindo nas tocas,
Nas lágéas manchadas
Das gotas de chuva
Das águas passadas;
Erguendo choupanas,
Fazendo cercados
E roças plantando;
Cavando monchões
À beira dos rios
E nas grupiaras
Tirando cascalho
Na doce ilusão
De minas de pratas,
Ou de ouro em pepitas,
Ou gemas bonitas
Um dia encontrar;
Curando doenças,
Sofrendo as agruras
Do sol e da chuva,
Serenos e tufão,
Marchando contentes,

Que aos raios do sol
Afirmam brilhar.

Um dia se foi...
A tropa chegou
Os homens chegaram,
Cançados, molhados,
Pingando suor,
Cheirando bém forte
A érvas daninhas
À beira das águas
Da fonte almejada.
Os homens parando
As cargas derrubam
Dos burros cansados
E os deixam depois
No campo a pastar.
O fogo vermelho
Acendem no chão
E vão preparar
Um quarto bém gordo
De porco do mato
Que haviam matado
Durante a jornada.

Assim a bandeira
Depois de domar
As terras selvagens
Do fundo sertão;
Depois de matar

O que vai por Mato-Grosso

Há alguns anos atrás, antes do genial brasileiro Santos Dumont contornar a torre Eiffel com a sua primeira aeronave, era taxado de louco todo aquele que pretendesse voar. Mas, nem por isso, o homem deixou de dominar os ares. A aviação tornou-se numa realidade patente.

A bomba atômica, pela mesma forma, era apenas um sonho de cientistas que alimentavam a sede pelo domínio da matéria. Os anos passaram-se, e a bomba atômica se fez a maior verdade do século.

A penicilina, como tôdas as grandes descobertas da humanidade, nasceu do estudo meticoloso feito pelos homens que, vislumbrando os loiros de uma glória passageira, já anteviam claramente um grande bem para a humanidade sofredora. Mais tarde necessitava-se de um remédio cujos efeitos, em certos casos, fôsem superiores aos da penicilina, e eis que surge a estreptonicina.

Assim, todos os pensamentos célebres dos homens espiritual e moralmente bem formados, têm-se transformado em realidades irrefutáveis. O homem, logo que entendeu de abandonar a vida absurda das criptas, começou a ser artista. Artista porque começou a criar, conceber pensamentos luminosos, a transformar-se e a se envolver de maneira considerável, através dos tempos. O mundo de hoje não é mais aquele de outrora e, futuramente, será muito diferente deste em que vivemos.

Mas, não vamos mais longe. O que desejamos afirmar com isso é que os grandes pensamentos do presente serão as maiores verdades do futuro. Por isso, digamos apenas que construir uma estrada de ferro que ligasse Cuiabá aos mais importantes centros produtores do nosso País era, há alguns lustros atrás, um sonho de pobre, um pensamento banal de aventuras à maneira de Tarzan - esse super-homem fictício que domina as selvas e os animais.

E hoje, ó meus amigos, hoje o problema da comunicação ferroviária para a Capital matogrossense ainda não está resolvido, mas, aos poucos, a estrada de ferro vai surgindo! Levantamentos já fôram feitos de Campo Grande à Cuiabá. E o certo é que a estrada vai sair. Quando isso se verificar, podemos estar convictos na vitória e no progresso do nosso Estado, sobre todos os aspectos da atividade humana. O nosso comércio desenvolver-se-á, a nossa agricultura, nossa pecuária, nossa indústria e tudo, enfim, irá desenvolver-se de uma maneira quase espantosa. Haveremos de contar com ótimas estações ferroviárias nos pontos principais por onde passar a estrada. Coxipó-da-Ponte, por exemplo, e para não mencionar outras localidades, provavelmente, terá uma estação à altura do desejo dos seus habitantes.

E por falar em Coxipó, devemos-nos lembrar de que os terrenos da conceituada empresa "Imobiliária Paraguassú" estão situados à pequena distância daquela Cidade e, atualmente, estão sendo vendidos lotes a partir de Cr\$ 5.000,00, em prestações acessíveis, pelo proprietário dos mesmos, Snr. Abádio Fernandes da Silva e seus inúmeros corretores.

E, esses mesmos terrenos que estão sendo vendidos hoje desde Cr\$ 5.000,00, quem nos poderá afirmar quanto irão valer quando estiverem cortados pelos trilhos da estrada de ferro a que nos referimos acima? O dobro? O triplo? O quádruplo ou o décuplo do seu atual valor? Ninguém o sabe. O futuro só a Deus pertence — afirma o velho adágio. Mas, precaver-se contra as más eventualidades do futuro, é papel que compete ao homem desempenhar. Porisso, comprem os lotes da "Imobiliária Paraguassú" e garantam seu futuro e o de sua família. Façam como fizeram os Sns: Eduardo Corrêa, Deodato da Fonseca, Dr. Lúcio de Almeida, Sebastião Prado de Abreu, João Minelvino da Silva, Valentim Lino da Hora, Mariano José Ribeiro, José Antunes Costa e Silva, Olivio de Oliveira e Silva, Florisberto Gonçalves, Geraldo Nunes da Ma-

ta, Júlio Rodrigues do Nascimento, Manuel de Arruda, Agostinho Fernandes, Benedito da Costa Ribeiro, João Alves da Cunha, Rubens Dario Borba, Dr. Alberto Aluzio Addor, Leonardo Prata Mera, Waldomiro de Arruda, Antônio Armindo Pedroso, João Militão, Joaquim Teles Borba, Aurélio Candido da Cruz, Dulgezio da Silva Barros, Manoel Capriano de Oliveira, Mario de Spinelli, Dr. Clovis Pitaluga de Moura, Angelo M. da Cruz Altair Calvacante de Matos, Manoel Domingos Marques, Wilson Costa Marques, José Affi, José da Costa Marques que souberam aproveitar uma ótima oportunidade, por que compraram inúmeros lotes à "Imobiliária Paraguassú."

Um intelectual! Globe Trotter

Oscarino Ramos

A melhor maneira de se conservar a alegria de viver é o contacto permanente com a mocidade. Principalmente, quando galharda, inteligente e estudiosa como no caso dêses três rapazes, fundadores de «Ganga»:

Uma ganga cintilando no escrínio da intelectualidade patricia. Fato curioso: João Antônio, Rubens de Castro e Agenor Leão, moços vindos de outros rincões, ora integrados no nosso meio, como que propiciando nova seiva no tronco exaurido das nossas atividades literárias.

Daí a minha satisfação ao entrar em contacto com êses intrépidos rapazes, para falar de um outro, tanto quanto êles, trabalhador, inteligente e perseverante. Refiro-me a Alceste de Castro, uma bela revelação de poeta e escritor, que, deixando a sua calcinada Cidade

Branca, hoje está aqui, amanhã ali, em razão do cargo que exerce na magistratura em pé da União. Já tive oportunidade de falar de Alceste, quando da leitura do seu livro de versos "Crepusculares".

Hoje, volto a me ocupar dessa curiosa figura das nossas letras, depois de ler o seu último livro de fantasias: "Realidades de mundos irreais".

Alceste de Castro, é um intelectual de estirpe, filho que é do escritor Alexandre de Castro não resta dúvida, com Luiz Feitosa formam o ângulo da cultura corumbaense. Por isso, por onde passa, onde trabalha, sempre produz.

Em Bueno-Ayres não se deixa levar pelas seduções da cidade trepidante.

Faz versos. Como faz na Bolívia, no Rio, em Petrópolis. Correndo ter-

Laboratórios de Análises «VIEIRA»

Bacteriologia, Protozoologia, Química biológica

Diretor responsável: — HÉLIO DE SOUZA VIEIRA
Rua 13 de Junho, 122. Ao lado da Farmácia Central — Cuiabá M. Grsso

Um Intelectual...

Conclusão da 4a. página

ras no exercício das suas funções, escreve páginas interessantes como acontece em "Crônicas de um romance" onde focaliza a vida da fronteira do sul do Estado, que conheço, e com alguns dos seus personagens. Quando cansa de viajar de automóvel, de trem de ferro e avião, vôa, viaja nas azas da fantasia. Agora, por exemplo, publica êsse livro de ficção "Realidades de mundos irreais". Só um poeta poderia escrever essas páginas, tão imaginosas elas são. Aquela viagem a Pequim, Paris, Roma e

Marte, numa bomba fogueira, é a afirmação do que eu digo. Não se esquecendo, no mesmo setor "Os gozadores", "Se Diva um dia soubesse". No livro ainda há flagrantes dolorosos da vida: "O Médico", "O Juiz". Este livro de Alceste lembra-me aquele poema árabe "No tapete do vento" do poeta Fauzi Maluf, com ilustrações irreais e surpreendentes do pintor russo Ally Ignatovitch que, um dia, Eugênio Pinheiro, meu milogrado amigo e colega, me ofereceu. Tanto no livro de Alceste, como no poema

de Fauzi o que se sente é uma vertiginosa viagem pelo Infinito, entre estrelas, mergulhos em nebulosas, ardentias de sóis. Um sonho monstruoso. Não resta dúvida, o último livro de Alceste veio enriquecer a sua bagagem literária. Para quem se inclina, sem queixumes ou querelas, para a outra encosta da montanha, para a descê-la, no enlêvo de uma tarde bilaqueana, grato é saudar essa plêiade extuante de vida e cultura que reponta no domínio das

rotineiro, com enxada. Ela é sobretudo a da estação experimental e da mecanização. O trabalhador braçal perde cada dia sua importância. Nos sistemas agrícolas, mais adiantados, o velho e patriarcal arado já é considerado prejudicial, em relação ao tempo e ao amanho do solo.

Os Municípios compreendidos no sistema hidrográfico amazônico de Mato-Grosso, são: Cuiabá, Rosario Oeste, Diamantino, Vila Bela, Aripuanã, Guiratinga Araguaiana, Poxoreu e Alto Araguaia em parte.

Região imensa de indiscutível valor, porém Municípios pobres de rendas, produções agrícolas e pastoris escassas. Falta a visão administrativa dos homens que dirigem os destinos destes Municípios? Acredito que não. Falta a técnica do trabalho, e os recursos monetários para executá-la. Precisamos em primeiro lugar de organização de uma rede de técnicos, rurais e agrônomos, distribuída por todos os Municípios, com o fim de proporcionar de perto ao lavrador e ao criador, uma assistência técnica ensinando-lhes desde o amanho da terra à colheita dos produtos e mesmo venda da sua produção.

MÁQUINAS DE COSTURA DE TÓDAS AS MARCAS

Entregas rápidas e preços reduzidos

Representante nesta Cidade: Snr. Agenor Ferreira Leão
Rua Cândido Mariano, 802

letras matogrossenses. Aí estão os moços de "Ganga".

A eles se aliam outros do mesmo quilate: Alceste de Castro, êsse esfuizant e Gervásio Leite, Lenine Póvoas e Rubens de Mendonca, o poeta da Casa Verde.

Gente nova que aos mais velhos contagia com uma alegria sadia, jovial, pois se aproxima do banquete da vida para as locubrações do espírito e enlêvo das Musas.

Habitualmente, o ouro chega quando a consciência começa a fugir. Quanto menos consciência mais dinheiro.

M. Gorki

Assistência ao Lavrador

Conclusão da 16a. página

mitido render uma homenagem a esta raça de titães, a este País, indiscutivelmente "leader" do mundo, que conseguiu solucionar seu problema agrícola, perfeitamente; traçando-lhe um futuro em linhas precisas, que lhe aumentasse os valores e compensasse os esforços. A nós falta a técnica de organização deste povo realizador. Nossas possibilidades são tão imensas, nosso material humano também é de primeira! Ha infelizmente aqueles que creem ser o brasileiro desde que nasce, um preguiçoso, um indolente.

Porem, certo está o Dr. Nicolau Athanasoff quando disse:

"A idéia vulgar de que o brasileiro é de natureza, preguiçoso, pertence ao número dos preconceitos que a observação superficial da nossa índole e dos nossos costumes, inspirou ao nosso ceticismo de adoção. O brasi-

leiro é trabalhador e ativo como os mais operosos povos do mundo.

O lavrador amazônico é persistente e tenaz, e ante as situações desesperadas sempre permanece impassível e confiante.

Um dos trabalhos mais penosos é vencer a rotina local.

O homem do interior tem seus próprios metodos e só gosta de produzir aquilo que ele sabe plantar.

É um erro julgar que, pelo fato de viver no interior longinquo do País, o lavrador amazônico não carece de conhecimentos técnicos. Ao contrario, ele o carece mais do que qualquer outro trabalhador rural. A desvantagem da distancia, que onera com fretes sua produção, exige que ele se aparelhe bem para obter melhores resultados na colheita e cultive aquilo que pode vender.

A agricultura moderna não é mais do trabalhador

Cândia Irmãos

Concessionários "CHEVROLET"
Automóveis e Caminhões

Completo sortimento de Rádios e Radiolas — Bicycletas — Geladeiras e peças para veículos em geral. Revendedores da Gasolina e Óleo "TEXACO" Pneus e Camaras das melhores qualidades

T. AFFI & CIA.**Representantes das maiores Cias. do mundo****General Motors—Caminhões G. M. C. -
Automóveis Pontiac — Acessórios em
geral.***Cia. Good Year do Brasil* — Pneus, camaras e acessórios de borracha.*Philco Rádio Televisão S/A.* — Rádios — Geladeiras — Válvulas e acessórios em geral.*Cia. Texaco* — Gasolina — Óleos e Lubrificantes. — *The Dunlop Pneumatic Tyre* - Pneus e camarasRevendedores exclusivos das «Balanças Filisola» — Ramo especializado em tudo para auto-
móvel — OFICINA MECANICA — PREÇOS SEM COMPETIDORES

Rua 31 de Junho, 927

VISCONDE DE TAUNAY

J. R. Marques

Lemos em seu livro «A Cidade do Ouro e das Ruínas», segunda edição, prefaciado por Affonso E. de Taunay, um juízo que externou o autor a respeito da obra de Joaquim Ferreira Moutinho (Noticias sobre a província de Mato-Grosso), «que encerra indicações curiosas e de permeio, muitos trechos de duvidoso acerto, ou exagerados ou copiados sem discreção de outrem e até de simples jornaesinhos».

«Onde leu ele, pergunta o Visconde, em 1869, descrições feitas por Langsdorff, quando a respeito da viagem desse naturalista a Mato-Grosso a coisa única impressa é o rascunho do Diário de Hercules Florence, por mim traduzido e publicado no ano 1875?»

A referencia aplica-se às «83 páginas a mais de um roteiro de Cuiabá a S. Paulo»

O Visconde incorre nas mesmas dúvidas que anda em Moutinho.

Finda a Guerra do Paraguay sucedeu a campanha literária; as obras do Visconde de Taunay datam do após guerra.

Em «Narrativas Militares» acompanhamos o Visconde ao lado de S. Alteza, Conde D'Eu, bem situado, como nobre cioso dos seus braços: pomos em dúvida, porém, que assim fizesse ao lado do Cel. Camisão.

A «Retirada da laguna» foi descrita com subsidios de terceiros: lemos ao par de lances de valor tambem as cenas do italiano comerciante que acompanha a coluna, sem alcança-la, com um camarada apenas que para única arma trazia uma carreta. O auxiliar corneteiro era mestre do officio, sabia de cór os tóques de carga das diferentes armas.

Quando o patrão assustado julgava que os inimigos se aproximavam, o corneteiro desenvolvia toda a habilitade de comando militar; com êsse artil o seu comboio prosseguia viagem através de mil perigos sem maior incomodo, nem topar com inimigos.

Informaram-no tambem que o cacique de nome Lapagate com dez companheiros, havia perecido na defesa do forte, Presidio De Coimbra, no ataque do Cel. Barrios; verificou depois a inverdade do conto; mostraram-lhe o indio vivo e são em sua viagem de pesquisas para as «Narrativas Militares» e outras.

Observa-se que o V. de Taunay visitou alguns lugares do Sul da província depois dos sucessos da guerra.

Declara o escritor que solicitou informações e consultou obras referentes a Mato-Grosso, principalmente a procura de dados onde revivesse a pessoa do tio sempre querido, Amado Adriano de Taunay.

O Visconde demonstra-se grandemente afetivo contagiado pela continua lembrança guardada pela familia. Serviam-se desse pendôr para ilaquea-lo em muitos passos de suas obras.

Vem a talho de foice o nome do cacique, Lapagate, para mostrar que houve terceiros de fonte suspeita como informantes: *lab* (b-p) *get* (gate); *lab*, escorregar, enganar, mentir; *get*, tomar, apanhar, segurar; os componen-

tes indicam que o chefe indigena foi elaborado nas oficinas *tupi*; mentir e furtar são hábitos inveterados que se observam entre os selvagens.

Da mesma fonte subterrânea provem os nomes que sugeriram ao Vinconde em «Céus e Terras do Brasil»: *Aninac*, - *Elainaa*, denominações dadas pela tribo tupi ao rio e aos campos da colonia militar.

Os componentes elaborados pelos catequistas da Ordem de Jesus apresentam o mesmo feitio:

Aninac, *a new bag*, uma feitiçeira nova; *Elainad*, *a lie* (lai) *you add*, uma mentira você acrescenta: o nome sugestionado através do personagem autorizado, Visconde, suplantou a primitiva denominação, «Santa Rita de Levergéria», hoje Nioac.

Entre os informes colhidos pelo V. de Taunay êle próprio cita o rascunho do Diário de Hercules Florence; data de 1875 o encontro do precioso manuscrito a respeito da viagem da expedição Langsdorff, traduzido e impresso pelo Visconde, 40 anos e pico, após do feito.

Confirma o Diario a lenda do roteiro de Pascoal Moreira e da rota bandeirante para que Mato-Grosso da era colonial dependesse da capitania de S. Paulo.

À ultima hora intrometem, como bagageiro, na expedição Russa, um francês illustre por muitos titulos, um Hercules, que a bagagem era formidavel.

Entre grandes e pequenas pirogas enumeram-se 32 canôas; não se cuidou de numerar o pessoal tripulante, porque Langsdorff terminou de trazer consigo a amante.

Hercules mereceu as simpatias do Visconde por duplo motivo: por ser patricio e pela amizade que demonstra seu Diário. Como lénitivo à tristeza que o salteava pela desdita do jovem Adriano, percorria horas a fio o magestoso caes de Villa-Bella.

De Taunay quiz saber algo a respeito da obra gada por Moutinho, dr, Severiano da Fonseca e outros; pediu informações detalhadas ao Tte. Cel. João de Oliveira Mello, Mello o Bravo, que depois da Guerra tinha sido nomeado comandante do distrito do norte.

Oliveira Mello deixa transparecer na sua carta informativa uma certa estranheza — se é que merece nome de *caes*, trata-se de um parapeito que tudo indica, construido para segurar o aterro em volta de um telheiro de olaria e o forno, do lado esquerdo: do lado direito protege a capela de Sto. Antônio.

Continua o informante: O rio durante a seca dista 150 metros da barragem, sobrevindo uma grande enchente ele espraia e as águas passam por cima do parapeito e invadem algumas ruas da cidade.

Por informações do preto ladino, Cardoso Guaporé, o Visconde explica-nos a origem da palavra, *Casalvasco* Casal (coletivo), casaria *wasgo*, acabou-se; Vasco. Casalvasco, a casaria acabou-se realmente.

«Ia o povoado em grande aumento quando sofreu a 30 de dezembro de 1786, o terrível incendio que lhe devorou duas terças partes da casaria (Casal) existente,

Conclue noutra local

A ARTE

XISTO XAVIER

O genial Eça, prefaciando "Azulejos", de Conde d' Arno, sentenciou, com muita propriedade, que a arte é tudo e todo o resto é nada. Efetivamente. Tudo passa, tudo perece neste mundo. A riqueza, a beleza, a luxúria, as posições sociais, e até mesmo o concreto ciclópico não resistem ao perpassar mudo e grave do tempo. Unidos pelo mesmo destino, têm a vida das lindas rosas de Malherbe. Esboroam-se, qual castelo de areia e os seus escombros são tragados pela garganta pantagruélica do esquecimento, onde permanecem para todo o sempre. Causa alguma deixam de si, a atestara sua passagem nesta terra, a não ser a aridez, a solidão do nada que foram.

Já o mesmo não ocorre com a arte. Tudo passa, e ela se mantém firme, alta, afirmando, de modo eloquente, o grau de perfeição de um povo. É que a arte é espírito. Nada possui da matéria que já traz dentro de si, como fatalidade inexorável, o germen da própria destruição.

A requintada sensibilidade do gênio fá-lo tremer diante da imensidão do nada a que estão votadas todas as coisas materiais e o seu espírito, na ansia incômoda de fugir a esse nada, de se abrigar do periclitamento, se confunde na sua criação, com ela se identificando. E nessa simbiose perfeita, nessa transmutação admirável, o gênio, sem o sentir talvez, imprime na sua obra, de maneira indelevel, forma, proporções e vida eterna. Daí a arte ser espírito e só pela arte o homem se eternizar.

Não fôra essa força divina da arte, e o próprio Eça já teria sucumbido, sem que outras gerações pudessem sorver, na grande taça comum, talhada no cristal

Casa Lux

DE
Giriacio Pires de Miranda Sobrinho

Rua 13 de Junho, 167. Fone, 93
Caixa Postal 96—Cuiabá M.Grosso

Elettricidade e artigos para presentes—Filtros e velas para filtros—Louças—Cristais—Alumínios «Rochedo»—«Couroça» e «Atlântico»—Talhares de Alpaca—Lustres pendentes e Plafoniers—Canos galvanizados e conduites Lampadas G. R. Ferros elétricos—Incumbem-se de instalações elétricas.

DOS NOVÍSSIMOS

O Traço de União

Antonio de Souza Sobrinho

Silêncio profundo, aterrador!... Só se ouve o pizar lento da multidão que acompanha o féretro e que mais a mais se avizinha do grande portão que separa os dois extremos do homem - a vida e a morte, sínteses de tudo que o homem é.

Ao transpor os umbrais do grande portão, tôdas as fisionomias se contraem. Não de medo, não de horror, mas de algo misterioso, inexplicável sentimento que paira acima da nossa consciência, algo que nos obriga a meditar em outra vida, cuja concepção nos é falha, a pesar de constantes e inúmeros ensinamentos sob a vida futura.

diáfano da sua apurada sensibilidade, pelo brilho do seu espírito fulgurante, as emoções grandiosas que o seu gênio tem o poder de despartar.

A arte é tudo, e todo o resto é nada. Energindo das densas brumas do passado e se projetando, com todo vigor, na penumbra do futuro, a arte, sem dúvida nenhuma, é o fecho de luz que orienta a espécie humana no caminho da perfeição.

Por mais que primamos em alcançar uma solução do mistério, tanto mais nos envolvemos nele.

A seguir, a alamêta, ladeada de túmulos, uns verdadeiras obras de arte; outros singelos e, mais além, outros constando sómente de um amontoado de terra, imaginamos quão fugaz e contrastante é a vida do homem.

Sem embargo da desigualdade dos túmulos, em seu seio repousa um punhado de cinzas que trazem a mesma composição e a mesma origem animal.

Retrata-nos aqui, o nobre, o rico; ali, o cidadão simples, mais além o vulgo, o obscurecido na vida; no entanto vieram repousar os seus corpos ao mesmo terreno para serem carcomidos pelos mesmos vermes.

Chega-se, afinal, à beira da cova e... Ao contemplarmos o seu interior, sentimos quase que a ausência de nós mesmos. Imaginamos ver descer lentamente, não os restos mortais daquele que ali fomos levar, mas sim o nosso próprio corpo.

IMPORTANTE

Avisamos aos distintos leitores que, dentro em breve, teremos uma gráfica de nossa propriedade, e passaremos a dar dois jornais, sendo um literário, como este, e outro de caráter políticos, que sairá duas vezes por semana.

Ponderação

Otheniel Silva

Encontrei-te insinuante, meiga e bela no portal promissor da minha vida. Sonhei de olhos abertos e parados, além do horizonte e, por vezes, a miragem do teu encantamento, era, sem sombra de dúvidas, o reduto mais sublime das fantasias mais belas e inimagináveis.

Entretanto, foram apenas sonhos... a luz forte da alvorada acordara-me desse estado de entorpecimento comum aos sonhadores.

Si bem que me houveses amado, nunca entretanto chegastes a sentir -- na controvérsia dos teus sentimentos mal orientados -- o élo inquebrantável da pureza ex-

Continua noutra local

Sentimos o primeiro bocado de terra cair... mais um pouco... e mais..

E só voltamos daquele letargo quando o serviço do coveiro está consumado. Vemos então que quem repousa sob aquele montão de terra é o corpo vitimado pelo traço de união entre o concreto e o abstrato - a Morte.

ALFAIATARIA CAPITÓLIO

DE

Souza & Pedroso

Linhas—Tropicais—Casimiras das melhores qualidades. Esmêro—bom gosto e finas confecções, V. S. encontrará na ALFAIATARIA CAPITÓLIO—uma das mais barateiras da Cidade.

Rua Ricardo Franco, 77 — CUIABÁ—Mt.

Organização Santa Terezinha

— DE —

IRMÃOS BASTOS JORGE

Confeitaria

— Bar —

Restaurante

Higiene — Fino trato — Conforto — Preços convidativos, V. S. sómente poderá encontrar fazendo uma visita à Organização Santa Terezinha Praça da República CUIABA' Mt.

Todo homem e Todo...

Continuação da 1a. página

zido, produzam, ou houverem de produzir, merecedores de atenção..." Diz o professor Otoniel:

"Aqui era de esperar - de todo gênero, (sem artigo), isto é, - de qualquer gênero."

Endossa êle, portanto, expressamente, a regra exposta por Marques da Cruz. E não são êles os únicos que professam semelhante doutrina. No seu livro O PROGRAMA DE PORTUGÊS do 2º Ciclo, 1ª série, discorrem Mário Pena da Rocha e Carlos Henrique da Rocha Lima a respeito do indefinido TODO;

"Pode-se distinguir *todo* (com sentido de *cada, qualquer, todos*), e *todo o* (com significação de *inteiro*). E exemplificam: *Todo homem tem direito ao trabalho*, é igual a: *qualquer homem tem direito ao trabalho*. *Corri toda a cidade*, é igual a: *corri a cidade inteira*." Em comentários, dizem os ilustres professores:

"Esta distinção, entretanto, tem seus opositores, em nome do velho português, da tradição da língua. Não se há de esquecer, no entanto, que no "tempo de Camões as expressões do tipo *toda parte e toda a parte* usavam-se sem diferença de sentido. Hoje se exige *toda a...*"

José de Sá Nunes, em LÍNGUA VERNÁCULA, 1ª e 2ª séries, ensina que o indefinido TODO, no plural, não se faz acompanhar do artigo. Com o artigo seria um arcaísmo. No singular, porém, quando *todo* exprime a *totalidade das partes*, é obrigatório o uso do artigo e quando exprime a *totalidade, numérica*, é facultati-

vo o emprêgo do artigo". Quer isso dizer que no sentido de *qualquer*, é facultativo o emprêgo do artigo junto ao vocábulo TODO, por isso que *qualquer homem e todo o homem* são expressões que se equívalem.

Nem por isso, entretanto, deixa de ser verdade o que afirmamos em uma de nossas crônicas, e a-pesar-do respeito em que temos tão eminentes mestres, continuamos a afirmar que são cerebrinos semelhantes cânones, por isso que êles estão longe de exprimir um fato da língua.

Verdade seja que, entre escritores de QUINHENTOS se encontram exemplos que parecem autorizar a regra; mas verdade também é que muitos outros neles se encontram, desobedientes do mesmo preceito. No poema camoneano, que é do século de QUINHENTOS, vamos encontrar, no mesmo sentido, uma e outra formas. O que havia entre os chamados QUINHENTISTAS era um verdadeiro sincretismo, a que os SEISCENTISTAS tentariam obviar, opinando pela forma TODO O, TODA A.

Manuseemos os Sermões do Padre Antônio Vieira, a *Nova Floresta e Luz e Calor* do Padre Manuel Bernardes; percorramos, atentamente, as páginas atraentes do *Fausto*, do *Eurico*, do *Monge de Cister*, das *Lençóis e Narrativas*, e do *Catão*, e nos certificaremos de que nem Castilho, nem Herculano, nem Garret, perfilharam a doutrina dos QUINHENTISTAS. Debalde se procurará nessas páginas, eternos monumentos de estilo e de

vernaculidade, um só exemplo em que se veja a omissão do artigo.

Já no século XVI, portanto, o emprêgo do indefinido TODO sem o artigo, constituía um arcaísmo a que refugiam os bons escritores.

O abalizado filólogo Manuel Said Ali, no seu interessante livro DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA, demonstrou, compridamente, que a pretensa diferenciação de sentido entre TODO com artigo e TODO sem artigo, é pura fantasia dos escritores de QUINHENTOS, banida da linguagem pelos de SEISCENTOS e ora ressuscitado por alguns gramáticos apressados ou pouco perspicazes na observação dos fatos da língua.

Nada mais, nada menos do que isso, é o que diz Said Ali, logo ao início da sua substanciosa lição:

"Se da presença ou eclipse da palavrinha o dependesse o sentido do vocábulo *todo*, bem poderia desfazer certas dúvidas uma célebre receita. Ajuntai o artigo e *todo* equivalerá a *inteiro*; retirai-o, e será o mesmo que *qualquer, cada*."

Nada mais engenhoso, continua o exímio mestre, mais claro e mais simples do que essa fórmula; porém nada mais falso. Se a afaga a teoria, a prática, ora a aceita desconfiada, ora insiste resoluta em desconhecê-la, e naqueles casos em que crê aplicá-la com firmeza, unicamente obedece a factores de outra espécie".

O êrro, porém, da doutrina expendida por Marques da Cruz, Otoniel Mota e outros ilustres evangeliza-

dores do nosso idioma, provém do seguinte: o artigo que acompanha o vocábulo TODO não pertence a êste, e sim ao nome que se lhe segue. Ora, é sabido e ressaído que há substantivos que se empregam, obrigatoriamente, com o artigo, e os há que se empregam, também obrigatoriamente, sem o artigo. Nessas condições, é natural que quando ao indefinido TODO se segue um desses nomes que, por qualquer motivo, dispensam o artigo, seja êste omitido. Isso, porém, não importa, absolutamente, diferenciação de sentido.

No sermão *duodécimo do Rosário*, do padre Antônio Vieira, há o seguinte passo, em que se observa um como propósito do insigne pregador, de opôr uma contradição ao hábito quinhentista, de eliminar o artigo, sempre que TODO se apresentasse com a significação de QUALQUER:

"as pessoas de *todo o estado* e condição, de *todo o sexo* e idade desacatadas".

Comentando êsse lanço de Vieira, escreve Said Ali, na obra que citamos:

"Inspirou-o, ao que parece, a reminiscência da frase camoneana: *rodeados de todo o sexo e idade*".

E mais ao diante:

"Nem se revelou somente nisso o protesto de Antônio Vieira contra o que ainda poderia restar da velha mania de afogar sempre o artigo onde quer que *todo* lembrasse a noção de *qualquer*. Os aforismos *todo o homem neste mundo deseja melhorar de lugar e todo o lugar mais alto que outros está sempre ameaçando ruína* vemo-los gravados com tôdas as letras, bem à moderna, e já não nos causa estranheza que, século

Conclue na 9a. página

ARMAZEM MANSUR

- DE -

ABDALA M. BUMLAI

A única organização no gênero que serve o povo a seu contento, e onde V. S. encontra de tudo e em grande quantidade por um preço mínimo.

Bebidas—Louças—Ferragens—Gêneros do País—Perfumarias—Munições,
só no ARMAZEM MANSUR

Agente da Standard Oil nesta praça

Prefira os produtos "ESSO" porque são os melhores e mais baratos

CUIABÁ — Praça General Caetano de Albuquerque, 12 — MATO-GROSSO

Todo homem e Todo o ...

Conclusão da 8a. página

e meio depois, outro autor notabilíssimo escrevesse semelhantemente: *Todo o ministro enquanto não cai é grande.* (Herculano, o *Monge de Cister*, pág. 230).

A hesitação que se observa em torno do emprego do indefinido T O D O, reside, s e m dúvida, no fato de exigir ou não o artigo, o substantivo que lhe vem em seguida.

A função do artigo é, como se sabe, delimitar a extensão do substantivo; é individualizá-lo; é comunicar certa ênfase ao dizer. Com êle a expressão é mais positiva, mais particularizada, mais forte; sem êle, ela se torna mais generalizada, mais imprecisa e mais vaga.

Mas, como diz o professor Said Ali, não se podem gisar fronteiras claras e precisas a noções imprecisas e abstratas. Aí está toda a dificuldade de se empregar o quantitativo TODO junto a essas expressões. Vário e sutil é o critério para se definir e demarcar os lindes da generalização e da ênfase, da maior ou menor particularização da idéia. Daí o sincretismo em que caíram os QUINHENTISTAS e o esforço dos SEISCENTISTAS em solucionar o problema, que assumiu aspeto transcendental. Ou se haveria de suprimir de vez o artigo, ficando a interpretação a cargo do leitor, ou se haveria de antepôr sempre o artigo, qualquer que fosse o sentido com que se apresentasse o vocábulo TODO. É o que fizeram os escritores modernos, optando pelo emprêgo do artigo.

Essa é a doutrina que melhor se ajusta aos fatos da língua.

A nossa intenção ao voltar a este assunto, foi deixar

bem claro que no estado atual da língua, não existe nenhuma diferenciação de sentido entre TODO com artigo e TODO sem artigo e que a regra que a estabelece é pura fantasia dos seus formuladores, conforme declaramos.

Pouco se nos dará, entretanto, se alguém, levado por uma pirronice idiota ou pelo menosprezo às nossas palestras, quiser continuar a dar obediência a essa toleima, como outrora fisera Alencar, no seu estudado indianismo.

E aqui damos por terminada a nossa crônica de hoje, com os nossos agradecimentos a todos que gentilmente nos escutaram.

Da Máquina...

Conclusão da 1a. página

de profunda é que o homem é que não reagiu sobre ela. E fica também sendo verdade que o chamado dinamismo (ó o dinamismo!) de que enchem a boca os "senhoritos satisfeitos" da época é em sua essência passividade e inércia

Como as máquinas correm velozes, o homem também é isso que vemos: pressa, movimento, velocidade, sem saber ter descanso nem tempo para viver. Como as máquinas são rijas, inflexíveis, de aço, também os corações se enrijecem.

O ideal é fazer o que ela faz, e só o que ela

BRAZILIA TURISTICA E COMERCIAL S/A.

Meu amigo, anule as más eventualidades do futuro, subscrevendo, hoje mesmo, uma Apólice da Brasília, que assegurará a V. S. uma série de prêmios mensais e lhe garantirá um seguro contra acidentes no valor de Cr\$ 40.000,00.

Agência nesta Cidade — Praça Alencastro, 124

faz: rasgar a terra tecer linho, encurtar o espaço...

E quando se fala nesses monstros de ferro (isto é, as máquinas e não os homens) dir-se-ia não vir nada a propósito falar em normas éticas, em costumes, ritos e padrões sociais; parecerá, mas vem e vem justamente para se acentuar uma similitude profunda entre as duas cousas e para se apontar outro paradoxo.

Regras morais, normas culturais, convenções úteis, são, em sua essência, conservação de trabalho, como igualmente é a essência última de todo o aparelho da técnica material. A diferença está só em que em um caso é trabalho mecânico e em outro é trabalho espiritual e coletivo.

A máquina,—podemos dizê-lo—é uma convenção cristalizada no aço, é uma regra feita ferro.

A diferença é que a realidade desta nos é atestada pelos olhos da cara e pelo tato, testemunhas mais fidedignas do que a compreensão ou a reflexão.

Em ambas há o espírito objetivando-se; há o espírito conservando, num

caso o trabalho mecânico, e em outro o trabalho secular da convivência humana. Ambas se fizeram para o bem dos homens, para poupá-los a um constante refazimento de tudo a uma dispersão da energia criadora.

Foi certamente ao penetrar esse profundo sentido de tais cousas que Fichte, citado por Boutroux, afirmou que a fórmula é o maior benefício para o homem. Ele considerava então as necessidades do espírito e falou antes da era da revolução industrial. Se falasse agora, teria dito: a fórmula é a máquina. E teria acertado.

A era da técnica, da portentosa e complicada maquinária, para ser também de equilíbrio e de coerência, devera ser, portanto, ao mesmo tempo, aquele em que prevalecesse o espírito normativo com as suas regras, os seus preceitos, os seus modelos vitais.

E não é.



A mãe da vida é a afeição e não o ódio.

ivi. GORKI

Gruta Baiana

Se lhe doi sua cabeça, Na Rua Ricardo Franco,
Por haver perdido o prélio, Ele está sempre bacana...
Lembre sempre -não se esqueça Sai preto o cabelo branco,
Do Bar famoso do Aurelio. Da bôa GRUTA BAIANA

GRUTA BAIANA é de fato,
A melhor da Capital,
Tudo é gostoso e barato
E o Aurélio é mesmo o TAL

LIVRARIA E PAPELARIA SANTA TEREZINHA

—DE—

R. CARVALHO & CIA

Praça da Republica, n. 162

Avisa aos seus distintos fregueses que recebeu um grande estoque de: Relógios das melhores qualidades —Livros dos mais conceituados autores nacionais e estrangeiros—Perfumes finos—Material elétrico e de escritório e grande quantidade de artigos para presente